

A FALTA DE LIMITES E SEU IMPACTO NA INDISCIPLINA DO ALUNO DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL, REGIÃO OESTE DE BELO HORIZONTE/MG – BRASIL

THE LACK OF LIMITS AND ITS IMPACT ON THE 6TH TO 9th GRADE STUDENT'S IMPACT IN THE STATE NETWORK, WEST REGION OF BELO HORIZONTE/MG - BRAZIL

Márcia Maria de Oliveira Santos¹

RESUMO: O objetivo do trabalho foi discutir através de revisão bibliográfica a falta de limites e seu impacto na indisciplina do aluno do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na Rede Estadual, Região Oeste de Belo Horizonte/MG – Brasil. Muitos jovens não têm coragem de estudar. O professor deve ter uma movimentação completa, ser mais sociável, no seu dia a dia, fazer atividades que o envolvam para que ele tenha coragem de aprender e contribuir com a ordem do ambiente escolar, pois se os alunos não seguirem nenhuma regra nas leis na escola. Outra fonte de confusão é quando o professor é inimigo dos alunos, pode surgir confusão de opinião quando há muitas aulas no mesmo lugar da sala. Porque a disciplina deve ser pautada pela imposição de limites. Que ela seja respeitada. Uma escola dominada pela indisciplina, certamente não tem restrições ou regras. A disciplina é alcançada ganhando a confiança do acusado, garantindo assim a ordem no ambiente. O método de revisão de literatura permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, a combinação da obtenção de dados empíricos e teóricos, pode levar à definição de conceitos, identificação de lacunas no campo da pesquisa, revisão teórica e análise de métodos de pesquisa sobre um determinado tema. O desenvolvimento desse método requer recursos, conhecimentos e habilidades.

368

Palavras-chave: Indisciplina. Limites. Impactos.

ABSTRACT: The objective of this work was to discuss, through a bibliographic review, the lack of limits and its impact on the indiscipline of the student from the 6th to the 9th year of elementary school in the State Network, West Region of Belo Horizonte/MG - Brazil. Many young people do not have the courage to study. The teacher must have a complete movement, be more sociable, in his day to day, do activities that involve him so that he has the courage to learn and contribute to the order of the school environment, because if the students do not follow any rules in the laws in the school. Another source of confusion is when the teacher is an enemy of the students, confusion of opinion can arise when there are many classes in the same place in the room. Because discipline must be guided by the imposition of limits. May she be respected. A school dominated by indiscipline certainly has no restrictions or rules. Discipline is achieved by gaining the trust of the accused, thus ensuring order in the environment. The literature review method allows the inclusion of experimental and non-experimental research, the combination of obtaining empirical and theoretical data, can lead to the definition of concepts, identification of gaps in the research field, theoretical review and analysis of research methods on a certain theme. The development of this method requires resources, knowledge and skills.

Keywords: Indiscipline. Limits. impacts.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Tecnologia Intercontinental – Assunção Mestre em Ciências da Educação – Universidad Columbia del Paraguai. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Pós Graduação - Gramática e Ensino: tradição gramatical e abordagens contemporâneas. Faculdade de Administração, Ciências, Educação e LETRAS – FACEL – Pós Graduação em Inspeção Escolar. Centro Universitário Claretiano - CEUCLAR - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. Colégio Tiradentes de Minas Gerais - Unidade Gameleira- Belo Horizonte- MG - Professora de Língua Portuguesa e Redação. Prefeitura de Contagem- MG - Professora de Língua Portuguesa Secretaria de Educação de Minas Gerais - Professora de Língua Portuguesa. E-mail: marcia215@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A disciplina é algo construído em parceria, no lar é a união do pai e da criança, na escola é a união do professor e do aluno. Segundo Alves (2012), “é a qualidade das relações entre professores e alunos na sala de aula e, portanto, na escola”. Diante do diretor, o professor deve saber o que fazer e o que fazer na frente de toda a turma, para que os alunos não se sintam inseguros.

Quando o adolescente se sente motivado, o professor deve chamar a atenção do aluno para sua disciplina e ele terá um motivo para aprender. Assim, a ordem será estabelecida dentro da sala de aula. As crianças só aprendem quando têm algum tipo de motivação, um forte interesse em absorver novos conhecimentos ou desenvolver novos hábitos. Essa motivação está enraizada nos desejos e necessidades de cada indivíduo. Quando os objetivos de aprendizagem se confundem com o atendimento dessas necessidades, temos as melhores condições concebíveis para absorver novos conhecimentos ou formar novos hábitos.

Nakashima (2012), também apontou que o ambiente tem grande influência sobre o assunto, como as salas são muito barulhentas, as salas são mal iluminadas, muito quentes e não há acomodações para acomodar todos os alunos. Tudo isso leva à confusão, pois eles ficam inquietos e não têm para onde ir. Além de afetar o aprendizado.

Muitos jovens não têm coragem de estudar. Isso torna difícil para os professores fazer com que eles prestem atenção ao conteúdo. O professor deve ter uma movimentação completa, ser mais sociável, no seu dia a dia, fazer atividades que o envolvam para que ele tenha coragem de aprender e contribuir com a ordem do ambiente escolar, pois se os alunos não seguirem nenhuma regra e leis na escola (PÁTARO, BOVO, 2012).

Outra fonte de confusão é quando o professor é inimigo dos alunos, pode surgir confusão de opinião quando há muitas aulas no mesmo lugar da sala. Porque a disciplina deve ser pautada pela imposição de limites. Que ela seja respeitada. Uma escola dominada pela indisciplina, certamente não tem restrições ou regras. A disciplina é alcançada ganhando a confiança do acusado, garantindo assim a ordem no ambiente.

O objetivo do trabalho foi discutir através de revisão bibliográfica a falta de limites e seu impacto na indisciplina do aluno do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na Rede Estadual, Região Oeste de Belo Horizonte/MG – Brasil.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa é uma revisão de literatura e o objetivo principal desse tipo de pesquisa é expor os atributos de um determinado fenômeno ou enunciado em suas variáveis (GIL, 2018). Portanto, recomenda-se que apresente as seguintes características: use a análise atmosférica como fonte direta de dados e use os pesquisadores como ferramenta de troca; não interfira no uso de técnicas e métodos estatísticos e tenha um entendimento mais profundo da explicação. O método deve ser metodológico e o foco principal, mais do que os resultados ou realizações, a apreciação dos dados deve ser realizada de forma intuitiva e indutiva pelos pesquisadores (GIL, 2018).

O método de revisão de literatura permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, a combinação da obtenção de dados empíricos e teóricos, pode levar à definição de conceitos, identificação de lacunas no campo da pesquisa, revisão teórica e análise de métodos de pesquisa sobre um determinado tema. O desenvolvimento desse método requer recursos, conhecimentos e habilidades (GIL, 2018).

Considerando a classificação proposta por Gil (2018, p. 5), pode-se dizer que essa sugestão pode ser mais bem representada por meio de pesquisas exploratórias, e seu propósito é tornar mais compreensível o problema para torná-lo mais claro ou ajudar a fazer hipóteses. No entendimento do autor, o objetivo principal deste tipo de pesquisa pode ser o aprimoramento de ideias e a descoberta intuitiva, o que torna uma escolha muito flexível para gerar estudos bibliográficos ou estudos de caso na maioria dos casos. (Gill, 2018).

O desenvolvimento dessa revisão bibliográfica foi fundamentado conforme as seis etapas propostas por Gil (2018). São elas: 1. Identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Definição das informações que serão extraídas dos estudos; 4. Avaliação dos estudos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão do conhecimento.

DISCIPLINA NA ESCOLA

Disciplina é uma ferramenta que você precisa na escola e na vida. O propósito da sociedade é manter a ordem e o controle a prática da disciplina na vida das pessoas. É importante que os próprios alunos esperem que a disciplina realmente aconteça dentro das escolas, quando os alunos fazem coisas indesejadas por desobediência que quebram as regras e

seus colegas logo esperarão que algum tipo de punição aconteça (PEREIRA, OLIVEIRA, 2017).

Os alunos, por sua vez, supervisionam os adultos e exigem o cumprimento de regras disciplinares. Estas regras são escritas em regimentos e outros Programas relacionados com a cultura escolar. Descobrimos os seguintes conceitos disciplinares em nossa pesquisa: "Disciplina é algo que temos que aprender a partir de agora e, neste caso, obedeça aos professores, não lute contra eles, obedeça a coordenador, educador, seja um bom aluno, siga as regras da escola" (aluno) "é uma maneira de se comportar, sem interrupção e contribuir para o bom funcionamento da escola." (SANTOS; MACHADO, 2013).

Segundo Silva, Silva (2018), a disciplina no ambiente escolar é definida por estabelecer a "ordem" e represente os interesses de um grupo. Reflexões sobre um encontro com Sganzzella (2012), ao estudar o surgimento da escola moderna e suas ferramentas estabelecidas. Para ela, a escola segue procedimentos sociais e quer ordem. A escola reservou um lugar para os alunos como um espaço social passivo, submisso e dependente.

As escolas usam alguns recursos para acompanhar os alunos, alguns desses sinais, quando ativados, alertam a todos que é entrar pela porta, mudar de turma, fazer uma pausa ou sair, a fila também é automática, intervalo para almoço, uniformes, a grande maioria das instituições usam cadeiras como forma de controle e segurança dos alunos colocados em linhas, juntamente com outros recursos (ZIDAN, 2012).

Algumas palavras, nenhuma explicação, silêncio completo, apenas interrompido por um sinal: dormindo, batendo palmas, gesticulando, os alunos devem aprender códigos de sinal e participar de automaticamente para cada um deles, legitimando a tecnologia, a ética do comando e da obediência. A escola preza pela adesão aos regimentos e regras estabelecidas, ou seja, os alunos que não seguem as regras disciplinares são considerados indisciplinados e na maioria das vezes, eles recebem algum tipo de aviso sobre seu comportamento considerado inadequado pelo professor para fins de aplicação poder e normas (SANTOS; MACHADO, 2013).

Em um ambiente escolar, pode-se determinar que os alunos são poder disciplinar, às vezes os alunos nem percebem o efeito, porque a noção de quem quer manter a ordem nos espaços escolares, deve-se disciplinar e orientar os alunos a adquirir conhecimento e crescer. O poder disciplinar em um ambiente escolar busca criar conformidade e obediente,

este seria o aluno ideal para cada instituição, alguns desejam que sejam criados uma turma onde todos tenham este perfil para que os professores possam para transmitir o conhecimento, o aluno é apenas um receptor (PÁTARO, BOVO, 2012).

Nesse sentido, Silva, Silva (2018), argumenta: na escola, controle as menores partes da vida e do corpo dos alunos, através da prática disciplinar, proporcionam uma um conjunto de conhecimentos, dados de renda, permitem o controle e utilizar indivíduos que compõem o ambiente escolar. Todos devem apresentar as características exigidas pela sociedade: assuntos sérios, silêncio, cuidado com o corpo, competência, etc.

As escolas ainda usam dispositivos que todos entendem temas, como aparência, gestos e silêncio, que determinam as exigências e a presença de determinados comportamentos considerados adequados para a escola e os alunos formação do corpo principal (PÁTARO, BOVO, 2012).

Encontre uma maneira de falar com eles, estabelecendo uma prática de educação cívica humana. Portanto, de passiva, porque quanto maior o engajamento do aluno, quanto maior o engajamento, maior as possibilidades para garantir o processo de ensino e a prática docente. A aprendizagem ajuda a enquadrar um assunto ativo e envolvente (SANTOS; MACHADO, 2013).

A disciplina cabe a todos os responsáveis pela educação. Cada disciplina é gerida de acordo com o contexto, de que a disciplina se trata. Porque cada um tem uma personalidade, uma característica única, que faz com que cada um tenha uma forma de educação. Alguns são tímidos, alguns são dinâmicos, alguns são conservadores, alguns são liberais, então essa diversidade faz da educação um dos grupos (PÁTARO, BOVO, 2012).

A disciplina é um ato complementar, ou seja, depende das características individuais do disciplinado. Portanto, professores diferentes obterão notas diferentes na mesma turma. Isso explica por que alguns professores têm melhor controle sobre salas de aula específicas, enquanto outros não. Todos demonstram como ensinam, repassando seus conhecimentos na forma de agir. Os principais componentes são a família, depois os professores, cujas dinâmicas e diferenças exigem a expertise para ensinar as mais diversas culturas familiares, mas isso só pode ser alcançado com a ajuda dos pais (SANTOS; MACHADO, 2013).

IMPACTOS E CAUSAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA

As violações disciplinares nas escolas estão se tornando cada vez mais comuns, com alunos espalhados por toda parte gritando, reagindo, fazendo caretas, sendo rudes e perturbadores. Isso é comum em todas as escolas. No entanto, existem várias razões para essas atitudes confusas. Silva, Silva (2018), identificou três causas principais de mau comportamento: barreiras pessoais, barreiras de relacionamento e barreiras e abuso do professor. A primeira é causada por "déficits mentais"; transtornos de personalidade; neuroses; estágios de desenvolvimento: síndrome do quinto grau, transtornos "normais"; transtornos comportamentais leves; uso e abuso de drogas". Quando uma pessoa sofre de um certo transtorno mental, seu comportamento não considera errada sua maneira de fazer as coisas (SANTOS; MACHADO, 2013).

Silva, Silva (2018), enfatizou a existência de uma atrocidade 'gratuita'; uma criança atacando alguém de repente sem motivo; pode ser uma epilepsia, ou pode ser devido a outra doença mental do cérebro para fora de controle." No entanto, esses comportamentos agressivos e inquietos também podem ser causados por estágios de desenvolvimento. Agitado, inquieto, instável, normal em determinados períodos da vida de uma criança, manifestado como reflexo de crises passadas, como os três anos da adolescência, coincidindo com grandes alterações glandulares.

Como resultado dessa fase, o corpo do adolescente passa por diversas mudanças, muitas vezes alterando suas emoções. As meninas mudam todo o seu quadro hormonal, o que faz com que elas tenham mudanças de humor. Os meninos podem iniciar respostas sexuais que muitas vezes são incontroláveis, tornando-os imprudentes e até inquietos. No entanto, esses comportamentos já mencionados ainda podem ser causados pelo ciúme dos pais, professores ou colegas. O que te faz reagir de forma descontrolada para chamar a atenção das pessoas ao seu redor (PÁTARO, BOVO, 2012).

No entanto, ainda existem doenças que são consideradas normais. No entanto, se você não tiver o conhecimento, pode causar algum prejuízo ao professor. Exemplos típicos são alguma confusão masculina na 6ª série, conflito físico na 7ª série, mais apreciação pelas amizades no ensino médio, sexualidade exuberante em "ondas hormonais", timidez repentina, crise de autoridade e audácia, auto-inflação, imprudência e coragem. Essas interrupções na escola são comuns, mas se você não estiver prestando atenção, pode ter consequências que afetam sua vida social (SANTOS; MACHADO, 2013).

Além dessas barreiras, existem os viciados em drogas, que muitas vezes causam estragos dentro das escolas, incomodando os que estão ao seu redor e tirando a tranquilidade da sala de aula. E muitas vezes os professores não estão preparados para lidar com essas situações, gerando mais confusão. A segunda razão apontada por Silva, Silva (2018), é relacional. Isso muitas vezes não é fácil de entender. Quando uma criança vai à escola pela primeira vez, ela começará a socializar com outras pessoas que são diferentes dela. Muitas pessoas responderam de forma desigual, algumas pessoas não tiveram problemas de adaptação ao ambiente e algumas pessoas já tiveram maiores dificuldades. Isso acontece toda vez que você muda de escola, turma, etc. À medida que atingem a puberdade, os problemas interpessoais tornam-se mais frequentes, são hostis na sala de aula, formam grupos de luta, tornam-se mais competitivos e iniciam um ciclo de discussões e ofensas (PÁTARO, BOVO, 2012).

Silva, Silva (2018), também aponta barreiras para a autoestima, para a frente. A doença pode levar à indisciplina, ao desrespeito às pessoas, provocar discussões, tentar ser diferente de quem realmente são, encontrar saída em coisas que só fazem mal a elas, como álcool, drogas e outros abrigos que prejudicam eles mesmos. Todas essas atitudes levam à indisciplina na escola, em casa e na vida social. Mas o que realmente precisa é de violência nas escolas, que tem se tornado cada vez mais comum. Sabe-se que a violência começa dentro da família e se transfere para a escola (PEREIRA, OLIVEIRA, 2017).

A violência é uma semente plantada pela própria família na criança, que encontra solo fértil em casa, torna-se uma planta rebelde na escola e depois se espalha para a sociedade. Quando os pais deixam seus filhos fazerem o que eles querem sem impor regras ou restrições, eles veem sua vontade como uma lei que todos devem obedecer. Então, se alguém se voltar contra ele um dia, esse garoto pode ser agressivo no início, mas depois violento, exigindo fazer o que quer (SANTOS; MACHADO, 2013).

Se as famílias não cuidam da educação dos filhos desde cedo, é provável que ocorram distúrbios de comportamento, levando a agressões e violências entre colegas e professores, que são relativamente comuns. Segundo Silva, Silva (2018), a violência relatada pelos educadores são “ataques e brigas entre alunos e entre alunos e adultos. Aqui, incluem-se ameaças, agressões verbais, físicas e psicológicas. Portanto, tumultos como causa de violações disciplinares podem e produzem grandes desastres como violência, falta

de respeito e agressão dentro das escolas e da sociedade. Muitos pais confiam a educação de seus filhos a outros (SANTOS; MACHADO, 2013).

A FALTA DE LIMITES E SEU IMPACTO NA INDISCIPLINA DO ALUNO DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pela compreensão perspectiva sobre o que os alunos mostraram a partir de suas experiências vida escolar, perguntamos a eles o que é uma infração disciplinar, qual o motivo, quem é pessoas envolvidas em questões disciplinares na escola e possíveis situações violações disciplinares por encaminhamento de escolas e sua intenção. Em seguida, apresentamos os pontos de vista dos alunos sobre questões disciplinares escolares, ressalta-se que selecionamos aleatoriamente os discursos entre as respostas obtidas por entrevistas, respostas a questionários, e também transcrevemos aqui algumas observações de classe (SANTOS; MACHADO, 2013).

Quando perguntamos a um aluno o que significa ser indisciplinado, ele respondeu:

Neste caso, indisciplina é preparar-se em aula, desobedecer ao professor, falar palavrões, desobediência a professores e diretores, desrespeito colega. Ser indisciplinado é um monte de coisas. Ser indisciplinado faz a diferença porque Exemplo: Há uma infração disciplinar na sala de aula, que acontece por acaso Perturbar a sala de aula e irritar o professor. E a falta de disciplina fora da aula, Aconteceu no pátio, aquele no campo. Isso é provocar Colegas, principalmente de outras classes. Disciplina é quando estamos em batalha Escola, dentro da sala de aula. Houve muita confusão na sala de aula. Não Respeite o professor. Ser indisciplinado "é apenas bagunçar as coisas" (PÁTARO, BOVO, 2012, P. 46).

375

Pode-se observar que esse aluno desenvolve uma relação entre disciplina escolar e disciplina e produção desordenada. Isso pode ser visto na expressão "fazer bagunça" que ele usa por Silva, Silva (2018), a indisciplina pode estar associada ao desrespeito aos seguintes princípios a convivência, construída entre professores e alunos, não tem justificativa viável, quando o aluno disse: "quebra de disciplina é um monte de coisas", podemos entender que ele tem um conceito.

Como sugere Sganzella (2012), essa indisciplina "refere-se à diversidade fenômeno por trás do significado". Um aspecto a destacar em sua fala é que ele compreende disciplina dentro e fora da sala de aula. Na sala de aula, expressões indisciplinadas haverá uma sensação de interromper a aula e ofender o professor. em outros espaços escola, expressões indisciplinadas serão a base de conflitos e disputas entre alunos e/ou turmas. Curiosamente, como no Silva, Silva (2018), os alunos apontam duas direções para expressar a indisciplina, e em ambas nesse caso, o significado de indisciplina será

apresentado dependendo do contexto em que ela ocorre, de quem o que está envolvido e o significado do comportamento, não o tipo de comportamento.

Sobre os motivos da indisciplina da escola, os alunos apontaram: "diferentes entre professores e alunos", "falta de educação e respeito pelos alunos", "falta de respeito pelos alunos". Professores e organizações escolares. Curiosamente, ao se referir a desacordo entre professores e alunos é a causa de violações disciplinares escolares, os alunos podem implicando que professores e alunos têm perspectivas diferentes sobre questões disciplinares escola. Portanto, professores e alunos não vão se entender por que têm parâmetros definir os diferentes métodos de infração e como apontar os motivos da mesma (SANTOS; MACHADO, 2013).

Silva, Silva (2018), apontou que muitas vezes os alunos expressam desejos Ter uma escola organizada requer regras claras, coerentes e justas. naquela Os autores acrescentam: "Os jovens precisam de normas, controles e restrições, mas exigem Isso é justo e significativo. quando percebem injustiça, privilégio e inconsistente".

Para aqueles envolvidos em situações disciplinares, os alunos ressaltam: em primeiro lugar, professores e alunos. Depois, há supervisores, diretores e pais, às vezes. Mas eu não acho que outras pessoas precisam estar envolvidas, agora, se você for para o quintal, então sim, ligar para o supervisor está correto, porque para mim funciona assim: na sala na classe, o professor que tem a autoridade, e o diretor ou supervisor de fora, tem a autoridade. Se a violação for na sala de aula, o professor deve tomar cuidado resolvido porque ele estava envolvido. às vezes é ele quem mexe. caso contrário ele tem resolvido porque ele é o professor (PÁTARO, BOVO, 2012, P. 46).

Quanto à participação dos professores, ela está relacionada a duas situações diferentes. Em alguns casos, eles são envolvidos porque são considerados, por meio de sua prática, sala de aula, a motivação do comportamento disciplinar. Em outro caso, os professores estão envolvidos à medida que assumem o poder na sala de aula e abordam disciplina durante a aula. Os alunos, por outro lado, estão envolvidos porque são o agente disciplinar da escola, "só fazemos porque o professor permite", a participação do diretor, supervisores e pais, no caso de questões disciplinares escolares, aplique alguma "punição" (SANTOS; MACHADO, 2013).

Em relação ao formulário de encaminhamento necessário, o aluno anotou: " compreensão entre professores e alunos", "mais respeito pelos professores", "suspensão escolar", "aviso escrito", "os professores são mais pacientes com os alunos", "diálogo", "faça uma aula melhor", observando uma situação na sala de aula em que, segundo os alunos,

não há entendimento entre professores e alunos, então as expressões são preferidas de indisciplinado. Na sequência, continuamos relatando a situação acima:

Três alunos estão conversando durante a exibição de um filme, um deles é Aluno A. A professora chamou a atenção deles várias vezes e pediu que ficassem em silêncio e ameaça interromper a exibição se a conversa não parar, direitos passados enquanto isso, um aluno sentado na frente deles gritou para eles "cala a boca" boca" porque o filme é engraçado. O professor que fica mais longe no fundo da sala, ele se levantou e foi até a frente, desligou o som e disse: você não merece uma aula diferente e interessante, você é acabou a aula, acabou a aula (PÁTARO, BOVO, 2012, P. 46).

Perguntamos aos alunos em uma conversa informal qual foi o motivo de sua conversa enquanto assiste a um filme. Ele nos disse: vimos o filme na aula de história e arte, e vamos vê-lo novamente é chato que o professor não saiba nada sobre isso.

Para os alunos, o professor sabe que eles já conhecem o filme, e mesmo assim, Insistir em apresentá-lo mostra uma falta de compreensão. Neste caso, a indisciplina virá comunicar a fragilidade do currículo, a falta de planejamento por parte dos professores e, portanto, expressar do ponto de vista deste aluno, a infração disciplinar é legítima e relevante. Para os alunos, o fato é a professora saiu cedo da aula, isso não é um problema, porque "todo mundo tem depois de assistir esse filme, ela pode perguntar a quem conhece o filme responda" (PEREIRA, OLIVEIRA, 2017).

Outra questão relacionada é se é possível verificar com base no que está descrito, os alunos podem expressar expressões indisciplinadas. Nesse caso, eles conversaram durante o filme, não só porque deixou de causar interessados porque conhecem bem o enredo, mas também carecem de comunicação organização e planejamento do curso. Por fim, apresentamos aos alunos aponte a violação intencional da disciplina na escola: violação é quando uma pessoa não é respeitada na escola, eis por que ninguém aguenta (SANTOS; MACHADO, 2013).

Devemos aprender com os indisciplinados respeito, ou seja, respeito, seremos respeitados. A necessidade de ser respeitado e de ser "tratado como um ser humano" surge em muitos ensaios, escritos por estudantes pesquisados por Silva, Silva (2018).

Para os alunos, a infração está associada o aluno disse que "o professor não prepara a aula dele" e "não organiza as coisas dele", ele mostrará a vulnerabilidade do trabalho dos professores para fazer expressão sem disciplina. A vulnerabilidade também está ligada à estrutura organizacional da escola deve ser mais organizado em termos de normas de comunicação, de acordo com os alunos regras de conduta e operações que impedem os

alunos de testar quem pode ou não é formulado de acordo com o "funcionamento" da escola (SANTOS; MACHADO, 2013). Outro aspecto a destacar, segundo este aluno, é que expressões indisciplinadas se relacionarão com o ambiente em que ocorrem, com as pessoas que se envolve e se relaciona com a intenção do comportamento, independentemente de o tipo de comportamento de se expressar. Nesse raciocínio, os alunos apontam para duas direções da indisciplina escolar, que podem estar relacionadas a interrupções de aula e insultos aos professores; outros significados é criar conflitos e disputas entre alunos e/ou turmas (PEREIRA, OLIVEIRA, 2017).

Silva, Silva (2018), afirmaram a importância de considerar a diversidade na sala de aula. O silêncio imposto pode ser uma barreira para o aprendizado. Os alunos silenciosos desenvolvem um desgosto pela escola porque seu estilo de aprendizagem não é respeitado no processo de aprendizagem. De fato, muitas pessoas aprendem fazendo, outras falando ou ouvindo. Dessa forma, o silêncio e a disciplina devem reforçar o processo de ensino qualitativo. Além disso, a organização é a base de qualquer tipo de currículo, seja expositivo, conversacional, etc.

As conversas que escapam às questões e tópicos da aula também podem ser explicadas por aulas monótonas, repetitivas e negativas. Refere-se à responsabilidade do professor por infrações disciplinares. O aluno fala sobre a vida cotidiana porque é um elemento de interesse imediato para ele, ou porque a atividade exigida implica um esforço cognitivo mínimo, como resumos de textos "famosos" em um livro didático. O professor despreza a leitura de mundo do aluno, de modo que não pode orientar o aluno a ler palavras e reler o mundo (SANTOS; MACHADO, 2013).

Segundo Zidan (2012), a aprendizagem significativa é proposta em todas as disciplinas. O conhecimento da matéria deve ser mediado pela realidade específica do aluno. Quando questionados sobre atitudes e comportamentos desejáveis em sala de aula, os alunos entrevistados indicaram respostas de respeito ao outro e às regras, bem como soluções para atividades solicitadas pelo professor. Além de aversão à violência física direta, desrespeito à exposição do professor e concentração dos colegas de trabalho, e demonstrar compreensão diante das demandas do professor.

Sganzella (2012), defendem a necessidade de regras, normas e postura adequada no ambiente escolar. Comportamento "apropriado" e respeito pelos professores ajudarão no processo de ensino. Os alunos ouvem um apreço renovado pelo comportamento apropriado

aprendido em instituições religiosas. Da mesma forma, reforçam a cultura submissa que existe na formação social brasileira. Há confusão entre participar, expressar uma compreensão da realidade material e violações disciplinares. Nem todas as observações implicam uma atitude indisciplinada.

A verdade é que a reflexão sobre o seu comportamento leva a um reconhecimento de comportamentos inadequados e enquadra-se no ambiente escolar que o acompanha. Entende-se que a discussão do tema não está dissociada da construção ideal do projeto escolar, e nada tem a ver com as tendências docentes vislumbradas na prática docente. Acredita-se que o fortalecimento da disciplina consciente e voluntária requer o pressuposto de que os alunos são as disciplinas fundamentais sobre as quais seu conhecimento é construído (PEREIRA, OLIVEIRA, 2017).

Ao final, para esse aluno, há um sentimento de legitimidade e legitimidade à infração. Relevância, pois a não disciplina da prática em sala de aula terá significado, a organização e funcionamento da escola, segundo ele, não serão satisfatórios, prefira sua forma de expressão (PEREIRA, OLIVEIRA, 2017).

CONCLUSÃO

379

Ao estudar os dados, pudemos verificar alguns pontos relevantes. Isso inclui discursos de informantes afirmando que, para eles, a indisciplina é legal porque tente dar sentido às expressões indisciplinadas. Nós também passamos discursos, o significado que eles conferem será de natureza pedagógica, ou seja, o indisciplinado passará a condenar a fragilidade da prática docente, principalmente por falta de planejamento e organização das aulas, o que também pode condenar vulnerabilidade curricular.

Interessante, a leitura do aluno sobre os indisciplinados, nas salas de aula e nas escolas, extrapole as leituras que seus professores fazem, para aqueles professores, que trabalham com os alunos pesquisados e podemos conviver com eles, as violações disciplinares estão relacionadas à conduta do aluno. portanto, tal professor há uma tendência de associar a indisciplina mais às suas causas do que a dar-lhes significado estudantes, no entanto, ambos conseguiram atribuir a causa à falta de disciplina, lembrando que sentindo-se indisciplinado.

Outro aspecto que destacamos tem a ver com a forma como as expressões são entendidas disciplinar, para nossos informantes, isso pode ser entendido como diferente,

dependendo do espaço em que ocorre. Na sala de aula, várias expressões a violação da disciplina interromperá o processo de aula e insultará o professor. Suas expressões indicam coisas que precisam (re)pensar, (re)fazer e (re)significar.

Fora da sala de aula, a indisciplina reflete conflitos e disputas entre os alunos e a turma, portanto, há uma sensação de quebrar a ordem e criar conflito. Para os alunos, a práticas que eles consideram inadequadas é relevante, eles não considerariam tal resposta expressiva por outro lado, uma quebra de disciplina seria um ato de coragem e um ato defensivo algo que eles consideram ser uma ameaça.

Na fala da pessoa online, podemos ver que uma vez que a especificação e regras que orientam o processo de sala de aula, que procuram respeitar e seguir rigorosamente porque eles acham que é consistente com seu julgamento. violando especificações, que o fazem porque não compartilham os princípios orientadores sobre os quais foram construídos, ou não participar de sua construção, ou considerar tais especificações inválidas ou não é relevante; portanto, considera-se importante participar do estabelecimento de normas, ver significado, coerência e justiça.

Seu discurso mostrava respeito pelos outros, especialmente respeito pelos outros. Segundo eles, o respeito é a forma correta de lidar com as pessoas. Eles denunciaram o comportamento indisciplinado no que eles pensavam ser a sala de aula de um "bom" professor, "cool" e "parceiro", mostrando solidariedade e tendo o conceito de companheirismo e espírito de equipe.

Outros encobrem atitudes inadequadas dos colegas de trabalho e respeitam as regras sociais. Assim, os alunos entrevistados sugeriram que, como questões disciplinares, diálogo como opções apropriadas, que refletirão a busca no que diz respeito à orientação sobre as expectativas dos professores, demonstramos esse fato porque nas observações em sala de aula, os alunos interagem com seja claro, pergunte o que significam e minimize os incidentes envolvendo expressões a indisciplina na sala de aula até proporciona normalidade na sala de aula.

Gostaríamos ainda de destacar um aspecto que consideramos mais importante, nomeadamente o poder dos informantes de falar, de inferir, de pensar as infrações escolares, isso estará relacionado com a geração de desordem. Isso foi comprovado muitas vezes em o informante chamou a falta de disciplina de "uma bagunça", eles nos mostraram na fala, essa indisciplina estará associada a dois níveis diferentes de comunicação.

O primeiro nível é a indisciplina, como sinal de coisas incoerentes ou incoerentes viva as expectativas. Neste caso, podemos incluir normas e regras orientar o processo de sala de aula e o trabalho escolar como um todo. O segundo nível é a indisciplina é uma condenação de práticas docentes inconsistentes e frágeis, sob essas circunstâncias, indisciplinado condena lições "chatas" porque empregos e falta de professores e planejamento e organização da escola.

Em geral a infração escolar se configura como um personagem complexo para nossos informantes, mas significado e significado. Por fim, por envolver a escola viola a disciplina, e ainda há muito trabalho a ser feito na pesquisa científica, por título por exemplo, destacaremos, como um fio promissor, investigar com possíveis alunos a relação entre o desempenho disciplinar e vários aspectos da prática escolar, causar insatisfação; ou a possível relação entre indisciplina e rejeição na escola ao atender às expectativas como contribuinte, ou saber do aluno até que ponto.

O comportamento disciplinar na escola interfere com o currículo que está sendo administrado. Meu trabalho também pode ajudar educadores, especialmente professores, mostre-lhes que os alunos podem perceber fragilidades no processo de sala de aula porque é relacionados aos professores que buscam entender melhor as implicações da infração, aprenda a identificar as necessidades que ela pode estar se comunicando e nós entendemos, no final das contas, essa infração é em si um desafio para a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Tainá Bianchin et al. **Interdisciplinaridade: troca e enriquecimento mútuo no processo de ensino-aprendizagem.** 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NAKASHIMA, Sérgio Kaoru. **O contexto da indisciplina nas séries do ensino fundamental.** p. 720-729, 2012.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; BOVO, Marcos Clair. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, p. 45-63, jan./jul. 2012.

PEREIRA, Aline Cristina; OLIVEIRA, Gislaine Rangel Santos. **OS IMPACTOS DA INDISCIPLINA NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.** Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia. SERRA 2017.

SANTOS, Fabiana Pereira dos; MACHADO, Lucília. **Interdisciplinaridade, interculturalidade e intersetorialidade:** princípios e aplicações na realidade empírica. II CONINTER- Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Belo Horizonte, out. 2013.

SILVA, Edson Batista; SILVA, Luzenilda Sabina. **A INDISCIPLINA ESCOLAR E A INTERDISCIPLINARIDADE: A INTERDEPENDÊNCIA NECESSÁRIA.** Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais (UEG) - ISSN 2238-3565 V.7, N.4, p.150-169, Dez., 2018.

SGANZELLA, Natalia Cristina Marciola. O ambiente escolar e a indisciplina no ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência** – REEC, v. 2, n. 1, p. 44-53, mar. 2012.

ZIDAN, Vanda Mendes Loureiro. Interdisciplinaridade: um olhar sobre sua prática na Educação Básica. Recôncavo: **Revista de História da UNIABEU**, ano 1, n. 2, p. 98-III, jan./jul. 2012.